

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM CÃES E GATOS

SILVA, Danilo da

ROCHA, Fábio Perón Coelho da

BENEDETTE, Marcelo Francischinelli

SANTOS, Denise Almeida Nogueira dos

COSTA, Eduardo Augusto de Alessandro

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMED - Garça

e-mail: danilo_basilio@hotmail.com

SACCO, Soraya Regina

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da FAMED – Garça

e-mail:skapa4@hotmail.com

RESUMO

A insuficiência renal crônica (IRC) é uma doença caracterizada principalmente pela a lesão renal irreversível, com perda das funções excretora, secretora e concentradora dos rins, resultando na retenção de solutos nitrogenados e alterações no equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico. A enfermidade pode ser adquirida, em pacientes idosos, ou congênita e familiar em raças com predisposição genética.

Palavras-chave: insuficiência, lesão, rins.

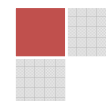
Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The chronic renal insufficiency (IRC) is a disease characterized mainly for the irreversible renal injury, with loss of the functions excretory, secretory and concentrative of the kidneys, resulting in the retention of nitrous solutes and alterations in the hidro-electrolytic and acid-basic balance. The disease can be acquired, in aged patients or congenital and familiar in races with genetic predisposition.

Key words: insufficiency, injury, kidneys.

1. INTRODUÇÃO



A insuficiência renal crônica (IRC) é definida como uma falência renal que persiste por um período prolongado de tempo que pode ser de meses a anos. Independentemente da causa primária, apresenta lesões estruturais renais irreversíveis causando uma série de alterações metabólicas (POLZIN, 1997).

Através da produção de urina, o rim excreta toxinas e subprodutos do metabolismo de proteínas. Porém, quando há perda da função renal gera-se a impossibilidade de realizar os processos fisiológicos normais acarretando em azotemia, que é o acúmulo de produtos nitrogenados do metabolismo celular, caracterizado por valores muito altos da bioquímica renal, com aumento da uréia sanguínea e creatinina sérica. No entanto, em casos mais graves, a uremia pode vir a ocorrer manifestando esta azotemia, com sintomatologia clínica de uma insuficiência renal e perda crítica de néfrons funcionais (ROLIM et al., 2007).

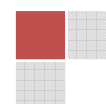
A maior incidência ocorre em animais mais velhos, em cães a faixa de idade média varia de seis e meio a sete anos e em gatos em média sete vírgula quatro anos. Pacientes com esta doença podem freqüentemente sobreviver por muitos anos, algumas vezes, com qualidade de vida (POLZIN, 1997).

Os sinais clínicos característicos incluem oligúria ou anúria, polidipsia, desidratação, vômito, odor de hálito urêmico, úlceras em cavidade oral, necroses linguais, palatinas e gengivais, convulsões, fasciculações e diarreia (SENIOR, 2001).

Exames complementares com hemograma, urinálise, bioquímica sérica, radiografia, ultra-sonografia e biópsia renal estão entre os testes a serem realizados no diagnóstico da enfermidade. Embora as lesões renais não possam ser corrigidas, as conseqüências clínicas e bioquímicas do funcionamento renal reduzido podem ser minimizadas pela terapêutica sintomática e auxiliar (MACIEL e THOMÉ, 2006).

O objetivo desta revisão de literatura é esclarecer a respeito da doença, identificar as causas para que se possa estabelecer um tratamento adequado, retardando a progressão da doença.

2. CONTEÚDO



As doenças renais estão entre as causas mais significativas de morte e incapacidade em cães (MACIEL e THOMÉ, 2006).

As primeiras manifestações clínicas são poliúria e polidipsia compensatória em cães, ocorrendo com menor frequência nos gatos devido aos hábitos livres dos felinos e da sua grande capacidade de concentração de urina. A desidratação é freqüente tanto nos cães quanto nos gatos, mas especialmente para os felinos, nos quais a ingestão de líquido não supera ou não equilibra a perda hídrica pela urina. A desidratação pode ser identificada pelo ressecamento das mucosas, perda da elasticidade cutânea e enoftalmia (ANDRADE, 2002).

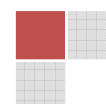
Com o comprometimento da excreção de substâncias tóxicas dos rins, ocorre o gradativo acúmulo de componentes nitrogenados não protéicos na circulação sangüínea, e, assim, os achados clínicos e laboratoriais na insuficiência renal crônica refletem o estado urêmico do paciente, comprometendo diversos sistemas (POLZIN, 1997).

Em pacientes com IRC avançada pode ocorrer disfunção do sistema nervoso como apatia, sonolência, letargia, tremores, desequilíbrio na ambulação, convulsões, estupor e coma (MACIEL e THOMÉ, 2006).

A acidose metabólica é um distúrbio ácido-básico freqüentemente observado na insuficiência renal crônica, sendo resultante, numa fase inicial, da incapacidade renal de excretar os íons hidrogênio, e, em uma fase posterior, em excreção de amônio pelos néfrons remanescentes (CHEW et al., 2003).

Alterações laboratoriais normalmente encontradas em cães e gatos com insuficiência renal crônica incluem hiperazotemia, hiperfosfatemia, aumento sérico de PTH, acidose metabólica e anemia não regenerativa, isostenúria, hipopotassemia, hipercolesterolemia, hipercalcemia ou hipocalcemia, hiperamilasemia, proteinúria e infecção do trato urinário (POLZIN, 1997).

O diagnóstico é realizado através da observação dos sinais clínicos, do histórico do animal e dos achados laboratoriais como a bioquímica renal, que mensura a uréia sanguínea e a creatinina sérica (CHEW et al., 2003), dosagem de



eletrólitos, urinálise e hemograma. Também pode ser realizado exame radiográfico abdominal simples ou contrastado, como a urografia excretora, além de exame ultrassonográfico, aferição da pressão arterial e, se possível, biópsia renal (MEDEIROS JUNIOR, 2005).

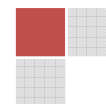
Como formas de tratamento há a terapia específica, visando à causa primária da lesão renal; e a terapia conservativa, que consiste no tratamento sintomático do paciente. O tratamento específico pode ser resumido na utilização de antibióticos, remoção cirúrgica, dependendo da gravidade da doença, administração de medicamentos inibidores da enzima de conversão da angiotensina e os bloqueadores dos canais de cálcio (ANDRADE, 2002). Pode ser realizado também tratamento suporte com fluidoterapia, terapia nutricional e terapia homeopática (MARTINS, 2003).

Algumas alternativas como hemodiálise, diálise peritonial e transplante renal resultam na manutenção dos pacientes com boa qualidade de vida durante meses. O elevado custo destas técnicas continua sendo um fator limitante para a sua utilização, tanto em clínicas quanto em hospitais veterinários (MACIEL e THOMÉ, 2006).

3. CONCLUSÃO

A insuficiência renal crônica é uma doença progressiva e com o comprometimento da excreção de substâncias tóxicas pelos rins, ocorre o gradativo acúmulo destes componentes na circulação sangüínea, e, assim, os achados clínicos e laboratoriais na insuficiência refletem o estado urêmico do paciente, comprometendo diversos sistemas, sendo uma enfermidade de difícil tratamento, pois a lesão renal não deixará de existir.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002, p. 289-291.

CHEW, D. J.; MORAIS, H. A.; DIBARTOLA, S. P. Insuficiência renal. In: FENNER, W. R. **Consulta rápida em clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Koogan, 2003, p.274-293.

MACIEL, R. M; THOMÉ, S. Insuficiência Renal Crônica em Caninos. **Revista de Iniciação Científica do CEULJI/ULBRA**. 2006.

MARTINS, P. S. Medicina tradicional chinesa; diagnóstico e tratamento. **Monografia do curso de especialização em acupuntura veterinária**. Faculdade de medicina veterinária e zootecnia da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2003. 35p.

MEDEIROS JUNIOR, L. C.; MALDONADO, A. L. L.; CALHEIRO, D. F., BORTOLINI, Z.; AJZEN, S. Calcinose de coxim plantar secundária à insuficiência renal crônica em um cão da raça Lhasa Apso: relato de caso. **Revista nosso clínico: medicina veterinária para animais de companhia**. Brasil, ano 8, n.44, mar/abr, p.14-18, 2005.

POLZIN, D. J. Insuficiência Renal Crônica. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**, 1. ed. São Paulo: Manole, 1997. p. 2394-2431.

ROLIM, M. B. de Q., FRANCO, E. de S., SANTOS, J. P., OLIVEIRA, M. A. L., LIMA, P. F. Avaliação da Bioquímica Renal e do Quadro Clínico de um Cão com Insuficiência Renal Crônica Submetido a Tratamento Conservativo e Organoterapia. **VII JEPEX**, 2007.

SENIOR, D. F. Doenças do sistema urinário. In, DUNN, J. K. (org). **Tratado de medicina de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2001.p.607-656.

